



## Algumas reflexões à volta do conceito de reescrita

**Autoria:** José António Brandão Soares de Carvalho - - -

**Resumo:** O objectivo desta comunicação é reflectir sobre o conceito de reescrita, explorando diferentes dimensões em que o mesmo pode ser enquadrado e evidenciando as potencialidades das mesmas no que se refere ao ensino-aprendizagem da escrita. O conceito de reescrita é normalmente associado ao processo de revisão textual, através do qual um escrevente reformula o seu texto no sentido de colmatar problemas ou falhas previamente identificadas por si ou por uma outra pessoa. Contudo, as tarefas de reescrita podem ter outros enquadramentos, com enormes potencialidades quando se visa o desenvolvimento da capacidade de comunicar por escrito no contexto da escola. Estamos a pensar, por exemplo, no uso de um texto como instrumento de facilitação processual, no quadro de uma tarefa em que se pede ao aluno que transforme um texto base que lhe é fornecido no sentido de o adequar a um novo contexto de uso, numa situação que pode configurar o recurso a um género textual diferente. Um outro enquadramento da reescrita pode ocorrer em situações em que, depois da análise de um texto literário, poesia ou prosa, se sugere a escrita de um novo texto na forma e estilo daquele. Qualquer destas situações pressupõe operações de natureza metalinguística e metacognitiva que potenciam a reflexão sobre os processos de construção textual e a incorporação de novos procedimentos no decurso do processo de escrita que o sujeito normalmente desenvolve. Igualmente se pode questionar se aquilo que normalmente se designam como escrita académica não é, em certa medida, um complexo exercício de reescrita, sujeito a regras próprias, pelo qual se cria um novo texto com base num conjunto mais ou menos número, de fontes textuais que têm de ser devidamente referidas ou citadas.